

EDUCOMUNICAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA: EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO – BRUSQUE/SC

“A sociedade civil continua viva em seu movimento”.
Cicilia M.Krohling Peruzzo.

Vandreza Amante Gabriel*

RESUMO: O projeto intitulado “Grupo de Estudos em Comunicação” realizado no ano letivo de 2011 na EEF Prof^a Augusta Knorring, localizada no bairro Cerâmica Reis, cidade de Brusque/SC busca contribuir na discussão do conceito de comunicação aplicado aos espaços de ensino, no caso, a escola pública. As aulas foram ministradas no Espaço Pedagógico Informatizado (ESPIN) com computadores multiterminais (PROINFO) que usam software livre como ferramenta de apoio às aulas. Foram discutidas com alunos da 6^a, 7^a e 8^a séries, questões ligadas à produção, pesquisa e entrevista, além de análises e documentais e fotografias antigas para resgatar a memória da construção da escola. O objetivo do grupo foi apresentar conceitos de Novas Mídias na construção do conhecimento relacionando ensino-aprendizagem. A maior produção foi o DOC 50, documentário alusivo aos 50 anos da escola. O que se pretende discutir neste artigo é a reformulação de paradigmas educacionais para um melhor aproveitamento desses espaços, integrando Comunicação, Educação e Cultura.

Palavras-chave: Comunicação. Educomunicação. Escola Pública.

* Graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo (UNISUL/ Tubarão), pós-graduanda em Novas Mídias, Rádio e TV (FURB) e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Regional de Blumenau. E-mail: van_ag@hotmail.com

**Este artigo foi apresentado para a conclusão da Especialização em Novas Mídias, Rádio e TV/FURB sob orientação do Prof^o Dr. Clóvis Reis e contou com apoio do FUMDES – Bolsa de Estudos do Artigo 171.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é vista como parte do desenvolvimento humano e apresenta diversidade de paradigmas. Está presente em qualquer cotidiano, é instrumento e ferramenta. O objeto do estudo do presente artigo se deu em torno da discussão do conceito de comunicação aplicado aos espaços de ensino, no caso, a escola pública.

O Grupo de Estudos em Comunicação desenvolveu suas atividades na EEF Profa Augusta Knorring, localizada no bairro Cerâmica Reis, Brusque/SC, utilizando a estrutura do Espaço Pedagógico Informatizado/ ESPIN com computadores multiterminais (PROINFO). Esse laboratório foi um espaço de criação, estudo, pesquisa e formatação das ideias na construção do conhecimento gerado pelas atividades em sala de aula, a partir do conceito da Educomunicação que visa à integração multidisciplinar das práticas educativas que valoriza a relação entre as áreas de conhecimento e busca novos caminhos de ações para o ensino-aprendizagem.

Como ambiente transformador e parte integrante do processo de organização social, a escola pública passa por melhorias por meio do uso da tecnologia. Tem constantes reformulações no plano político pedagógico, nas ações comunitárias internas e externas. Neste contexto, buscou-se trabalhar as ferramentas disponíveis para a criação e divulgação de propostas educacionais e incentivar novos padrões estéticos. Refletir sobre propostas educacionais na escola, resgatar a história da comunidade, conhecer a concepção dos meios e veículos de comunicação.

2. EDUCOMUNICAÇÃO: COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA NA ESCOLA PÚBLICA

Espaço transformador e parte integrante do processo de organização social, a escola pública participa do processo de construção cotidiana da

sociedade. Passa por constantes reformulações no plano político pedagógico, desenvolvendo projetos e ações comunitárias. O uso das novas mídias na escola como ferramenta de ensino vem conquistando espaço no plano de aula dos professores. Essas ferramentas hoje são fundamentais para a aprendizagem e complementação do ensino na escola pública. Neste contexto, toda a rede de professores precisa se adequar a uma nova realidade, bem como se capacitar para o ensino e se habilitar para sua reformulação.

O governo promove a Revisão Curricular de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN e, conseqüentemente, as escolas reformulam anualmente o Plano Político Pedagógico/PPP. A Educação Nacional tem a competência de analisar oportunidades frente a novas economias de mercado e emprego. A formação dos alunos é o ponto focal dessas políticas. Uma dessas medidas é o PROINFO:

“Do ponto de vista das frentes de informatização das escolas, o Brasil tem feito um esforço importante na área da educação pública que deve ser reforçado. O Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) do MEC é a iniciativa central do País na introdução das tecnologias de informação e comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.” (LIVRO VERDE: 2000, p.51).

A produção de conteúdo para a internet é uma ferramenta de comunicação para dentro e fora da escola. Inserida no meio social e reservada às transformações em tempo real. Para que a informação digital se torne um conceito apreendido é necessária a reflexão do aluno referente aos movimentos e redes sociais, diversidade cultural, história do território, ciência e tecnologia. Com a análise do diagnóstico sobre o contexto em que está inserido o aluno pode se propor novos formatos e produtos veiculados na rede. O professor tem o caráter mediador para que o aluno possa exercer a plena cidadania, como cita o documento oficial do governo nacional intitulado Sociedade da Informação no Brasil, Livro Verde (2000, p. 31):

“Trata-se, sobretudo, de permitir que as pessoas atuem como provedores ativos dos conteúdos que circulam na rede. Nesse sentido, é imprescindível promover a alfabetização digital, que proporcione a aquisição de habilidades básicas para o uso de computadores e da

Internet, mas também que capacite as pessoas para a utilização dessas mídias em favor dos interesses e necessidades individuais e comunitários, com responsabilidade e senso de cidadania.” (LIVRO VERDE: 2000, p.31).

Comunicação é um leque com diversos conceitos e paradigmas. Envolve um emaranhado de interesses econômicos, políticos, sociais, espaciais, territoriais, ambientais. Outro fato é a comunicação como parte do desenvolvimento humano como os gestos, as formas, expressões, os sinais, palavras e sons. Dessa maneira, está presente no meio, é ferramenta. Assim, toda a população é parte integrante do processo de comunicação social e comunitária, exercendo também a cidadania. PERUZZO (2005, p. 06) conceitua o conteúdo crítico-empoderador e reivindicativo com a expressão “comunicação popular”.

“Portanto, quando se fala de comunicação comunitária, está implícito o sentido de um processo que envolve a participação popular autônoma, da gestão à produção de conteúdos, ou seja, trata-se de uma comunicação destinada a atender demandas locais mediante o exercício da cidadania a partir dos próprios cidadãos. Suas diferenças em relação à mídia local comercial são claras, embora possa atuar no mesmo universo territorial e temático.” (PERUZZO: 2005, p.6).

A comunicação pode ser aplicada na escola num processo de ensino-aprendizagem que possa refletir de forma intensa na comunidade escolar ao ser construída com decisões coletivas e horizontais que contribuam na formação desses agentes locais por meio de produções educativas e independentes, na oferta da informação e contribuição do conhecimento. SOARES (2002, p.01) define como Educomunicação.

“A educomunicação é o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas.” (SOARES, 2002, p.01).

Como forma de expressão a comunicação tem o papel de rever cotidianamente os conceitos utilizados socialmente através das ações humanas, decidindo os infinitos caminhos que a educomunicação pode trilhar. FREIRE (1981, p.35) apresenta um dilema e acredita nas pessoas que produzem a história como agentes transformadores.

“Por uma nova sociedade, que, sendo sujeito de si mesma, tivesse no homem e no povo sujeitos de sua História. Opção por uma sociedade parcialmente independente ou opção por uma sociedade que se ‘descolonizasse’ cada vez mais. Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos. Este é o dilema básico, que se apresenta, hoje.” (FREIRE:1981, p.35).

Diante de tal afirmação, o resgate da memória das populações tradicionais e locais é um caminho para essa “descolonização” como afirmação cultural frente à identidade do povo brasileiro que se formou no território. A tradição oral é memória viva e fortalece a identidade cultural. SIMSON (2007, p.2) vê no estudo do passado um caminho para ações conjuntas das futuras gerações.

“Ao permitir a reconstrução de aspectos desse passado recente, o trabalho com a memória também possibilita uma transformação da consciência das pessoas nele envolvidas, direta ou indiretamente, no que concerne à própria documentação histórica, (ampliando essa noção que abarca agora os mais diversos suportes: textos, objetos, imagens fotográficas, músicas, lugares, sabores, cheiros) compreendendo seu valor na vida local, maneiras de recuperá-la e conservá-la. Esse mergulhar conjunto e compartilhado no passado nos faz emergir mais conscientes quanto aos problemas contemporâneos da vida da comunidade estudada e geralmente nos conduz naturalmente a ações conjuntas e politicamente conscientes visando sua superação.” (SIMSON: 2007, p.2).

Projetos interdisciplinares são instrumentos que auxiliam o desenvolvimento consciente da comunidade com reflexos, muitas vezes, duradouros na sociedade. A pesquisa e a extensão são fundamentais no processo de discussão social entre universidade, governo, comunidade e instituições. Essa construção coletiva do bem estar para gerar inovadoras

práticas cotidianas promove o desenvolvimento territorial de forma autônoma, com análise acadêmica e possíveis políticas públicas para garantir direitos às populações.

3. METODOLOGIA

Esse artigo apresenta o Grupo de Estudos em Comunicação como ferramenta de ensino-aprendizagem aos alunos da 6^a, 7^a e 8^a séries, entre 12 e 14 anos, da EEF Prof^a Augusta Knorring, cidade de Brusque/SC. As atividades foram realizadas no ano letivo de 2011, entre os meses de abril e dezembro, com encontros semanais no contraturno escolar.

Foram ministradas aulas teóricas e práticas, com recursos de gravação em áudio e vídeo. Utilização das ferramentas de formatação de texto, conceitos de diagramação, estrutura da notícia, pesquisa sobre fontes de informação, estrutura de roteiro, conceitos de fotografia, planos de câmera, iluminação, direção, formatos audiovisuais e internet, edição e revisão, construção e composição de entrevistas, redes sociais, apresentação dos editais de incentivo à cultura. Passeios de estudos nos museus da cidade, bibliotecas, laboratórios de Rádio, TV e Fotografia da Universidade Regional de Blumenau/FURB.

Nas entrevistas para o documentário os alunos puderam resgatar a memória local através de fotografias antigas acompanhadas da história oral referentes à construção e as reformas da escola. Depoimentos como o da “Família Reis” que doou o terreno onde hoje é a escola, a primeira professora “Dona Jandira”, a primeira merendeira “Dona Cecília”, ex-diretoras e professoras que atuam na escola municipal há décadas foram pontos essenciais na reconstrução documental da história da comunidade.

4. COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO

A população do bairro Cerâmica Reis é dividida entre nativos brusquenses descendentes de índios, espanhóis, italianos, poloneses, alemães, açorianos e africanos. Os migrantes das duas últimas décadas são paulistas, baianos e paranaenses, além de jovens de outras cidades que viram ali uma oportunidade de emprego. A grande maioria dos pais e/ou responsáveis pelos estudantes do grupo trabalham com serviços gerais, transporte, metalúrgicas e comércio.

A EEF Prof^a Augusta Knorring está localizada num bairro alto da cidade de Brusque/SC onde se localizam empresas metalúrgicas para exportação, roupas e tecidos, pequenas confecções terceirizadas, padaria, mercado e bares. Mais uma comunidade com origem na agricultura familiar e na cerâmica e que hoje abre espaço ao crescimento desordenado da cidade.

A escola pública, principalmente, é um espaço dinâmico e aberto a projetos e iniciativas que contribuam no desenvolvimento social do meio em que está inserida. Para discutir com jovens estudantes questões ligadas à comunicação e às mídias implantou-se, no contraturno escolar, o Grupo de Estudos em Comunicação, em parceria com a direção da escola.

4.2 GRUPO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO – BRUSQUE/SC

O Grupo de Estudos em Comunicação teve início em 12 de abril de 2011 e as atividades encerradas em 09 de dezembro do mesmo ano. A escola municipal ofereceu a estrutura do Espaço Pedagógico Informatizado/ ESPIN com computadores multiterminais (PROINFO) que utilizam software livre como ferramenta de apoio às aulas. Esse laboratório foi um espaço de criação, estudo, pesquisa e formatação das idéias na construção do conhecimento gerado pelas atividades.

O Grupo de Estudos em Comunicação teve apoio técnico da LCM Vídeo Produções que participou realizando aulas explicativas sobre equipamentos e edição de imagens. O resultado material foi a produção do **DOC 50** – Documentário alusivo aos 50 anos da EEF Prof^a Augusta Knorring, disponível via internet no canal da escola (<http://www.youtube.com/user/eefpak>).

Outra ação importante foi a produção do curta-metragem de massinha realizado em parceria com a professora Maria Ester de Souza Horner e os alunos do 2º Ano no projeto Horta na Escola. Intitulado O Mundo da Floresta o curta participou do concurso ECOVídeo das Escolas, realizado pela TV Escola em 2012. Essas ações mobilizaram professoras, funcionários, alunos, pais e a comunidade em geral. Foram distribuídas 100 cópias do material produzido e realizadas mais de 100h/a de oficina.

Participaram das atividades 22 alunos, com idades entre 12 e 14 anos, em turmas matutinas e vespertinas da 6ª, 7ª e 8ª séries. Nem todos os alunos obtiveram boas notas nas disciplinas curriculares durante o ano letivo. No entanto, durante o período de produção assumiram as responsabilidades, participando ativamente.

Durante as oficinas os alunos pesquisaram informações na comunidade sobre a história e construção da escola, mutirões organizados, contribuição de pais e professores na comunidade escolar. Buscaram no acervo histórico da instituição, fotografias, documentos oficiais, jornais e livros, fontes de pesquisa, história da gestão e informações sobre a Associação de Pais e Professores /APP. Organizaram equipes para realizar entrevistas e dividiram os trabalhos entre roteiro, reportagem, técnico de áudio e cinegrafista.

4.3 RESULTADOS

A comunicação se difunde em todas as áreas do conhecimento nas mais diversas esferas sociais. Neste contexto, paradigmas se modificam com o tempo. O trabalho é flexível, remodelando os espaços de atuação e sua mobilidade. A comunicação tem o papel de contribuir para essa reformulação

teórica e prática fundamentados na Comunicação Popular, Comunitária, Social, Educomunicação ou Pedagogia da Imagem.

Um projeto político-pedagógico construído com decisões horizontais fortalece as relações entre Comunicação, Educação e Cultura. Utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação/TICs em parceria com efetivas políticas públicas para fortalecer traços da identidade cultural da comunidade é essencial para o desenvolvimento do indivíduo e resgate da memória local. A comunicação tem o papel de ocupar diversos espaços nessa construção social. SOARES (2002, p.4) faz uma indagação: “o que de novo estaria emergindo na relação entre comunicação e educação, capaz de mobilizar a sociedade em torno de um novo projeto de aprendizado e de relações de vida?”

Há espaço e afinidade entre as áreas para variados projetos integrados e multidisciplinares. É vital incentivar da Pré-Escola ao Ensino Fundamental ações pontuais para a alfabetização digital promovendo oportunidades aos jovens estudantes. É um livro escrito que se abre com páginas em branco a serem preenchidas por alunos autônomos e criativos.

As instituições de ensino tem o papel de incentivar novos projetos e gerar novos conhecimentos, cercando o aluno de informações que lhe serão úteis após a vida acadêmica. Construir cidadania a partir do Plano Político Pedagógico/PPP integrado à Comunicação Social. Fortalecer a identidade local, resgatando a memória, investindo em novos padrões estéticos e construindo alternativas de fortalecimento da cultura da comunidade. Contribuindo com laboratórios comunitários e coletivos que produzam informação de interesse local, com participação popular e com oficinas de capacitação sobre as novas tecnologias. Projetos que contribuam no desenvolvimento de uma economia solidária valorizando o saber popular.

5. CONSIDERAÇÕES

A experiência do Grupo de Estudos em Comunicação pode ser aplicada em todas as instituições de ensino com atividades referentes às faixas etárias do

público escolhido. Que este ensaio seja um incentivo a pesquisadores, educadores, comunicadores, técnicos em informática, fotógrafos e artistas em geral, para que olhem a escola pública como um espaço único e transformador. De acolhimento e aprendizado. Com profissionais comprometidos em contribuir decisivamente construção de sociedade com justiça social. Projetos e ações coletivas e horizontais podem gerar outros projetos interativos do mesmo caráter. Por este motivo, é necessário reformular paradigmas educacionais para um melhor aproveitamento desses espaços.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Ed. rev. E amp. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002. Capturado em 04 de julho de 2012 via

http://books.google.com.br/books?id=s7QQAAAAYAAJ&q=pdf+BRAND%C3%83O,+Carlos+Rodrigues.+A+educa%C3%A7%C3%A3o+como+cultura&dq=pdf+BRAND%C3%83O,+Carlos+Rodrigues.+A+educa%C3%A7%C3%A3o+como+cultura&source=bl&ots=XLddt59XW9&sig=tjzhsg5kCotAdPXZ16pXkLpqK6c&hl=pt-BR&sa=X&ei=DnT_T7VKqd_SAdaD-MkE&ved=0CDEQ6AEwAA

FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Capturado em 11 de julho de 2012 via

<http://forumeja.org.br/df/files/Educa%C3%A7ao%20como%20Pratica%20da%20Liberdade%20pdf.pdf>

_____ **Ação Cultural para a Liberdade** e outros escritos. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. Capturado em 11 de julho de 2012 via http://forumeja.org.br/files/Acao_Cultural_para_a_Liberdade.pdf

_____ **Comunicação ou Extensão**. 7ªEd. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983. Capturado em 11 de julho de 2012 via http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf

MEDISCTH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?**

Conferência feita nos Cursos da Arrábida – Universidade de Verão. UFSC, 1997. Capturado em 11 de julho de 2012 via

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>

PERUZZO, Cecília. **Relações públicas, movimentos populares e**

transformação social. Publicado na *Revista Brasileira de Comunicação*, v.XVI, n. 2, p.125-133. São Paulo: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1993. Versão revista e ampliada do texto “Relações públicas nos movimentos populares” publicado na *Revista Brasileira de Comunicação*, n.60, p.107-112, 1989. Capturado em 18 de março de 2012 Via <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-relacoes-publicas.pdf>

_____. **Comunicação e Educação para a Cidadania.**

Capturado em 12 de julho de 2012 Via

<http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/48.pdf>

_____. **Direito à Comunicação Comunitária,**

Participação Popular e Cidadania. Capturado em 12 de julho de 2012 Via

http://www.portalgens.com.br/comcom/direito_a_comcom.pdf

_____. **Internet e Democracia Comunicacional:** entre os entraves, utopias e o direito à comunicação. Capturado em 12 de julho de 2012 Via

http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/267_288_direitos_a_comunicacao_democracia_comunicacional_peruzzo.pdf

_____. **Mídia regional e local:** aspectos conceituais e tendências. Publicado na *Revista Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p.67-84, 1o. sem. 2005. Capturado em 02/12/2012 Às 9h18min via

<http://dc396.4shared.com/doc/VbiPUOVU/preview.html>

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. **Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento**. Revista Margens Virtual. Ano I, nº I, 2007. Centro de Pesquisa e Extensão do Campus de Abaetetuba (UFPA). Capturado em 02/12/2012 às 10h17min via <http://www.ufpa.br/nupe/artigo1.htm>

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**, O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Revista USP. São Paulo: n. 55. p. 56-69, 2002. Capturado em 18 de março de 2012 Via <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>

..... **Comunicação/Educação**, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais, in Contato, Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, ano 1, n.2, jan/mar. 1999, p. 5-75. Capturado em 18 de março de 2012 Via <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/>

Sociedade da informação no Brasil : livro verde / organizado por Tadao Takahashi. – Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. xxv, 195p. : il. ; 26cm. Capturado em 06/11/2012 às 21h44min via <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/livroverde.pdf>

Software Livre

http://revista.espiritolivre.org/pdf/Revista_EspiritoLivre_007_outubro09.pdf

Esse trabalho teve como referência artigos publicados em formato PDF na internet.